

LITERATURA INFANTIL, LEITURA E APLICAÇÃO DA ABORDAGEM TRIANGULAR DA ARTE PARA EXPLORAÇÃO DO LIVRO DE IMAGEM: QUANDO “A IMAGEM É QUE CONTA A HISTÓRIA”

T. N. R. B.¹
G. M. de S. R.²
L. G. B. F.³

RESUMO

O artigo tem como objetivo discorrer sobre a literatura infantil e leitura do *livro de imagem* que permitem o desenvolvimento cognitivo, que trabalham emoções e sentimentos das crianças de cinco anos, possibilitando descobertas, através da criação, imaginação e construção de suas histórias de forma lúdica, que lhes ajudarão no crescimento e na transformação de si mesmas e do mundo que as cercam. Pergunta-se: O livro de imagem, de caráter lúdico, promove a aprendizagem, desenvolve habilidades e competências das crianças? Como trabalhar uma proposta pedagógica baseada no livro de imagem que incentive a formação de leitores na infância? A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, artigos, revistas e internet. Apresenta recortes sobre: literatura infantil, leitura e mediação, aliadas a uma proposta de abordagem triangular da arte, destacando como objeto de estudo: o '*livro de imagem*' quando "a imagem é que conta a história". Constatamos que a utilização do livro de imagem auxilia no processo de alfabetização e letramento, desenvolvendo a ludicidade e o prazer por novas leituras, se configurando como recurso que os mediadores usam para provocar nas crianças prazer e experiência estética. Ressalta-se o papel dos educadores/mediadores na utilização do livro de imagem em atividades de mediação de leituras literárias para concretizar a promoção da aprendizagem, contribuindo com o processo de desenvolvimento cognitivo, artístico e emocional das crianças, estimulando à formação de leitores e o gosto pelas obras literárias.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Leitura; Livro de imagem; Abordagem triangular da arte; História.

INTRODUÇÃO

A leitura é um processo que se inicia na infância, na família, por meio das histórias orais ou escritas, vai se aperfeiçoando na escola e ao longo da vida. A escolha do assunto deve-se ao fato de que atualmente, o significado de "texto" vai mais além do uso da linguagem escrita e enfoca a utilização do livro de imagens com caráter lúdico.

Podemos garantir que a leitura é essencial para construção da personalidade e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético da criança como ser humano. Se considerarmos que a escola tem como um de seus papéis fundamentais a formação da personalidade da criança, a literatura é de extrema importância para auxiliar nessa construção, pois nela a

¹ Mestra do Curso de Ciências da Educação, da Secretaria Regional 6, taniarodrigues1444@gmail.com;

² Mestra do Curso de Ciências da Educação, da Escola EIEF Saul Gomes de Matos, glaydesmsr@yahoo.com.br

³ Graduação do Curso de História, da EEF Luís Cândido de Oliveira, lucileidegbfaco@hotmail.com;

criança ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura. É imprescindível que ela crie possibilidades para o desenvolvimento do gosto pela literatura por intermédio do livro de imagem que é significativo. É através da literatura que a criança desperta uma nova relação com diferentes sentimentos e visões de mundo.

O artigo tem como objetivo discorrer sobre a literatura infantil e leitura do *livro de imagem* que permite o desenvolvimento cognitivo, que trabalha emoções e sentimentos das crianças de cinco anos, possibilitando descobertas, através da criação, imaginação e construção de suas histórias de forma lúdica, que lhes ajudarão no crescimento e na transformação de si mesmas e do mundo que as cercam.

Este trabalho propôs um estudo a partir de duas questões, a primeira: o livro de imagem, de caráter lúdico, promove a aprendizagem, desenvolve habilidades e as competências das crianças? E a segunda: Como trabalhar uma proposta pedagógica baseada no livro imagem que incentive a formação de leitores?

Vários autores tratam sobre a temática da literatura infantil, leitura, livro de imagem e ludicidade. O referencial teórico deste estudo estará apoiado em: Barbosa (2007), Camargo (1995), Coelho (2000), Netto (2018), Santaella (2012), Zilberman (1998), dentre outros. Para a escolha da fundamentação teórica de exploração do livro de imagem, recorreremos à abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (que trabalha a leitura de obra de arte), mas que podemos expandir para a leitura de imagens de modo geral.

Sabemos que as atividades literárias, lúdicas e artísticas, no desenvolvimento das crianças são de grande importância. Quando leem, brincam, jogam, representam, desenham, pintam ou esculpem, desenvolvem o pensamento, a linguagem, a imaginação, a atenção, a memória, a motricidade, a socialização. Tais capacidades são essenciais para a aprendizagem, na escola, e imprescindíveis para o desenvolvimento infantil integral. Nesse âmbito, o mediador de leitura deve propiciar diferentes possibilidades de leitura, promoção de acesso ao livro e desenvolvimento pelo gosto da literatura, sem tornar esse momento um dever a ser cumprido, em qualquer lugar e em qualquer fase da vida.

Quando se pensa em leitura, imediatamente reflete-se na leitura de palavra. Porém, diariamente é necessária, cada vez mais, a leitura de imagens. A leitura de imagens é, naturalmente, uma das primeiras ações manifestadas na criança, pois a imagem é uma representação mais direta que a linguagem escrita, e se apresenta de forma abstrata. Na Literatura Infantil quando a interpretação das imagens aparece carregada de significados dentro do contexto sociocultural, instiga a criança a desenvolver sua linguagem, pensamento, reprodução, recriação e a transformação do mundo que a cerca.



Os livros infantis produzidos atualmente são cheios de ilustrações, recursos gráficos variados, materiais diversos e estilos diferentes, trazem histórias e são capazes de prender a atenção das crianças e abrir portas para o mundo mágico da leitura, resultando em grandes e importantes aprendizagens, despertando o gosto pela leitura e, conseqüentemente, auxiliam no processo não só de alfabetização, mas do letramento do indivíduo.

As atividades lúdicas vivenciadas pelas crianças através da utilização do livro de imagens não devem ser encaradas como simples objeto do mundo infantil, mas um recurso indispensável no processo de aquisição da linguagem oral e escrita por parte da criança, na medida em que possibilita diferentes leituras e interpretações, que despertam vários conhecimentos e instigam a criança no mundo mágico do ato de ler. O livro de imagens é portador de muitos recursos, a ilustração é um dos principais, que pode ser relacionada ao lúdico e ao universo infantil, e não deve de maneira alguma ser ignorada ou tratada com menor valor por parte de professores/mediadores de leitura.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa exploratória, associada à revisão da literatura, sem aplicação prática do assunto. Foi baseado em pesquisas científicas, se apropriando de fundamentos teóricos publicados com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios. Uma pesquisa bibliográfica, a partir de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, sites que apresentassem recortes sobre: literatura infantil, leitura e sua mediação, destacando como objeto de estudo: o '*livro de imagem*' quando a imagem que conta história, considerando a abordagem triangular de Ana Mae como proposta pedagógica que é de grande importância para a aprendizagem, para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade crítica dos alunos e, ainda, ao incentivo de práticas de leituras.

DESENVOLVIMENTO

1. Um Breve Contexto Histórico Sobre Literatura Infantil

A Literatura é uma arte que usa a palavra como linguagem expressiva e como tal deve ser trabalhada. Mais do que um modo de cognição, a Literatura é uma porta de entrada a um vasto mundo de ideias, por isso precisamos trabalhar com a Literatura Infantil, entender que



sua presença na sala de aula, que deve visar à formação de leitores literários, e envolver professores, gestão escolar, bibliotecários, pais, tomados como mediadores nessa caminhada.

E o surgimento da Literatura Infantil pode ser marcado no século XVIII. Vários autores já escreveram algumas obras que serviram para crianças, dentre eles La Fontaine, Fenelon e Charles Perrault, enfocando principalmente os contos de fadas. Com o passar dos tempos surgiram outros autores para a literatura: Hans Christian Andersen, os Irmãos Grimm.

Até as duas primeiras décadas do século XX, os livros produzidos para as crianças, tinham a finalidade de educar, apresentar modelos, moldar a criança de acordo com a postura dos adultos. Ou seja, uma proposta da classe burguesa que ascendeu ao poder com intenção de impor a sua ideologia e adestrar as pessoas. Dificilmente a obra tinha como objetivo ser uma fonte de prazer. Com o passar dos tempos, a sociedade se modernizou, houve expansão na produção literária.

Esse modelo de literatura passou a ser substituído por volta dos anos 70 e a literatura infantil passou por uma revitalização como uma grande novidade quando Monteiro Lobato publicou em 1921 *A menina do narizinho arrebitado*. Considerado um importante escritor na história da literatura infantil brasileira escrevendo histórias especialmente para crianças. O autor escreveu 23 livros infantis e o seu modelo de criação literária serviu de inspiração a vários escritores e muitas crianças puderam entrar no mundo da leitura.

Já na década de 1980, foi o grande número de publicações e a especialização da Literatura Infantil, estendida até hoje. Conforme as autoras Zilberman e Lajolo “Decorridos quase cem anos dos primeiros e tímidos esforços de criação de uma literatura para a infância brasileira, é notável a quantidade de títulos disponíveis e muito diversificados [...]” (ZILBERMAN; LAJOLO, 1993).

Com o passar dos tempos, a Literatura Infantil avançou em suas temáticas valorizando a aventura, o cotidiano, a família, a escola, as brincadeiras, o esporte, as minorias raciais, etc. Ela proporciona a criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Há de se ressaltar alguns conceitos sobre Literatura Infantil, que é, antes de mais nada, literatura, o que a torna uma expressão artística e pode ser trabalhada como um instrumento de sensibilização da consciência e expansão da capacidade do sujeito de conhecer a si mesmo e o mundo que o cerca. A escritora Cecília Meireles (1984, p. 20) classifica “literatura infantil o que para as crianças se escreve”. E ainda, Coelho (2000, p. 46) se posiciona a respeito das funções da literatura infantil “provoca emoções, dá prazer, ou diverte, e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor”.



Assim as crianças lêem com interesse e prazer textos que possuem arte e beleza (função estética) e que contribuem para a formação de valores, consciência crítica, percepção de si mesmo e do outro (função educativa) que se bem conduzidas as duas funções pelo professor ou por um mediador de leitura podem estimular a criatividade e a formação de novos leitores/ produtores de textos.

Hoje a literatura infantil passa a ser cada vez mais valorizada, em todas as suas dimensões: lúdica, poética, educativa, sendo mediada em vários espaços de convivência social, cultural e familiar, além da escola. Observa-se que a produção de livros infantis é muito promissora e novos autores surgem trazendo textos apropriados à realidade das crianças com propostas variadas que vão desde os contos clássicos a poesia tradicional, literatura de cordel, e-books, livros ilustrados aos livros de imagens.

A Literatura Infantil percorreu vários caminhos condicionados ao seu contexto histórico. Atualmente, os livros literários oferecem muita possibilidade de interpretação e interação, com a finalidade de desenvolver a imaginação, que pautada na realidade, faz com as crianças possam ler livremente, a fim de explorar de forma mais eficiente as temáticas, as personagens contidas no livro de imagens, objeto de estudo desse trabalho, possibilitando leituras múltiplas e diversificadas.

1.1 Leitura do Texto Literário e o Professor Como Mediador das Leituras Literárias

A escola é um dos locais onde se aprende a ler e a escrever e, pode-se desenvolver e adquirir o hábito de leitura, veículo de aprendizagem, e um dos meios para atingir conhecimentos das diversas áreas do saber. O aluno, ao executar a atividade da leitura, passa a conhecer, compreender as realizações humanas registradas através de um código linguístico e apreender a cultura de outros lugares e épocas, podendo, portanto, a compartilhar o mundo com o outro. A leitura, no sentido de compreensão do mundo é condição básica do ser humano (COELHO, 2002). Nesse processo de descoberta do mundo, a leitura exerce um papel muito importante para o indivíduo, pois a leitura pode ser vista como uma interação entre leitor/texto, leitor/autor, uma fonte de conhecimento e um ato social.

A leitura é atribuída um papel essencial no processamento da compreensão do leitor. De modo geral, é significativo para o leitor aquilo que se relaciona a sua vida, que lhe desperta curiosidade, que o ajuda a compreender o mundo que o cerca. Ele se torna um elemento ativo que vai a busca de sentidos possíveis no texto. Na verdade, o processo de compreensão da leitura abre possibilidades de construção de um novo texto pelo leitor através

de uma interação entre que o leitor já tem e o que o texto traz como novo. Donde se conclui que o sentido de um texto construído, portanto, a cada leitura que se realiza, há a união de conhecimento de mundo do leitor com o horizonte de texto. O leitor, ao praticar a leitura, age sobre aquilo que compreende, misturando percepções, opiniões, memórias e experiências de vida. Acredita-se, assim que vai construindo seu conhecimento do mundo, de modo lúdico, transformando o real com os recursos da fantasia e da imaginação.

Importante lembrar que o professor deverá estar atento às leituras realizadas pelos alunos e que serão diferentes e decorrentes do cabedal de experiências vividas por cada um deles e do seu grau de conhecimento. Essas diversas percepções de leitura poderão servir como uma troca de experiências dentro da sala de aula com muito proveito.

A partir das informações sobre leitura, discorre-se brevemente sobre a leitura do texto literário. O estudo desse tipo de texto permite a liberdade de interpretação e abre possibilidades de evocar uma multiplicidade de sentidos. A cada leitura do texto literário, o leitor dirige-se ao desvelamento dos sentidos contidos no texto. Esses sentidos somente podem ser atribuídos, quando o leitor coloca em prática uma ação reflexiva sobre o texto, recriando outros através de sua leitura. Como diz Nelly Novaes Coelho:

(...) a literatura, que é por excelência a mais eficiente forma de ler a realidade, uma vez que pela palavra pode-se representar o mundo, registrar experiência e passá-las para as gerações futuras, é, sem dúvida, mecanismo que mais pode ajudar na formação dessa consciência de mundo (COELHO, 1993, p.14).

Dessa forma, ler uma obra literária é entrar em contato com diversas interpretações da realidade, que enriquecem a nossa própria interpretação. Ela é capaz de provocar emoções diferentes em um mesmo leitor. Por isso dar às crianças a oportunidade de ter experiências produtivas com a leitura dos textos literários contidos no livro de imagem, é uma das tarefas do professor da educação infantil. A leitura literária tem como objetivo contribuir para a formação de um leitor crítico, para que isso ocorra há necessidade de um professor/mediador de leitura, que apresente todas as possibilidades do universo de livros, de gêneros variados, autores e ilustradores.

Assim, a leitura do texto literário deve ser, portanto, uma atividade prazerosa, que pode trabalhar outros conteúdos do currículo que serão globalizados e interdisciplinares através da utilização do livro de imagem, em situações de aprendizagem lúdicas de prazer, capacidade de criação, de ação ativa e motivadora no ambiente escolar.

Segundo Abreu (2018, p. 44), que corrobora:

Através da leitura literária, o ato de ler tem dimensões e possibilidades muito mais profundas. Pois, se a leitura visa criar a consciência da realidade humana por meio da compreensão, interpretação e transformação do mundo, então a leitura literária



pode ser usada pelos mediadores de leitura como um instrumento de imaginação, afetividade e raciocínio para a formação crítica.

O professor como mediador de leituras do texto literário deve provocar o leitor. Incentivar e despertar o interesse pela leitura de maneira prazerosa e divertida, dando-lhe a opção de expressar sua interpretação pessoal de textos. Cabe aos mediadores de leitura proporcionar momentos de prazer, de reflexão, de interpretação, favorecendo as interações, e estimulando as crianças a fazerem interferências nas obras, produzindo uma compreensão crítica da obra literária. Ele possui um papel de mediador da aprendizagem acompanhando e orientando a criança de forma que a mesma possa expressar suas dúvidas e certezas de maneira reflexiva no processo ação-reflexão-ação na fase da educação infantil.

Devemos lembrar que o processo de mediação deve se adequar a faixa-etária da criança, para que se encante com a literatura infantil de forma lúdica e prazerosa, provocando o aluno/leitor com textos do livro de imagem que favoreçam a liberdade e a participação da criança. Cavalcante esclarece que o professor/mediador,

ao preparar práticas leitoras, deve reconhecer a priori os objetivos que deseja alcançar, assim como ao escolher possibilidades de leitura como livros, gêneros textuais, temáticas e material de apoio para ampliar o diálogo, tendo conhecimento prévio do público a que se destina e de suas competências leitoras (CAVALCANTE, 2018, p. 11).

Dessa forma, o professor tem uma função muito especial na vida de muitas crianças. Ele não é apenas um adulto a mais com quem as crianças convivem. Ele tem a tarefa de cuidar e educar as crianças que estão sob a sua responsabilidade, assumindo um papel importante no desenvolvimento integral delas. É preciso compreender que o professor ajuda a descobrir caminhos, a pensar alternativas e revelar significados. Não se trata de um condutor, mas um mediador do processo educativo. Ele deve ser sensível, também, às diferenças entre as crianças, tanto no estilo de aprendizagem, quanto às suas características próprias, sua personalidade e experiências anteriores.

No caso da educação Infantil é necessário que a criança comece a entrar em contato com o livro, a partir dos sete ou oito meses, porque já tem condições de manipular livros de imagens feitos de panos, espuma, plástico, que podem molhar, ou de borracha. Iniciar a criança no mundo leitura nessa idade é muito importante porque, ela vai se familiarizando com o livro, sua forma e linguagem. O educador tem a incumbência de inserir a mediação de contação de histórias em sua prática diária, o que supõe ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças.

Dessa maneira, o professor é mediador entre as crianças e o objeto de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagem que articulem os recursos e

capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Considera-se que o professor da educação infantil constitui-se, portanto, em um parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável, observando os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que a criança já possui sobre o assunto, identificando situações potencialmente lúdicas, promovendo-as de modo a fazer a criança avançar no processo de seu desenvolvimento de suas habilidades e competências leitoras.

Nesse sentido, podem-se introduzir situações de aprendizagem envolvendo as possibilidades de um trabalho pedagógico voltado para a leitura de imagens que contam as mais variadas histórias na educação infantil. Por isso, a ideia é valorizar o livro de imagem, proporcionando a ampliação do repertório cultural de leituras das crianças em variados espaços e tempos na escola.

E espera-se que com a utilização do livro de imagem, as crianças tornem-se mais participativas e envolvidas nas atividades de ensino, que saibam comunicar o que pensam, expressando os seus desejos, fantasias, vontades e conflitos através da prática da contação de histórias e leitura de imagens no contexto da educação infantil.

1.2 Proposta Pedagógica: o Livro de Imagem e Relações com a Abordagem Triangular

Existe um mundo repleto de imagens. E pode-se até dizer que “uma imagem vale mais do que mil palavras”, porque a imagem marca e é sempre a primeira leitura da criança pequena, que não domina uma leitura verbal. Nesse sentido, o livro de imagem proporciona a liberdade de revelar uma narrativa através das palavras do leitor. “Como não há texto definindo todas as passagens, cria-se mais possibilidades de leituras livres”. (LEE, 2012). Cada leitor com todas as suas experiências de vidas, faz das imagens o ponto de partida para uma leitura que “vale mil palavras”.

Não se pode perder de vista que a utilização do livro de imagens no ambiente educativo cria espaços lúdicos de aprendizagem, capazes de proporcionar prazer à criança, e que deve ser desenvolvida, em sala de aula, a exploração das imagens que é considerada como um meio de aprendizagem e de grande potencial comunicativo para se adquirir conhecimentos, que precisa fazer parte do dia a dia das crianças, proporcionando um ambiente favorável à imaginação, à criação, à reflexão, enfim, para o aprender.



É de suma importância o contato das crianças com o livro de imagens, que é uma obra sequencial e conta uma história através de imagens “narrativa visual”, selecionando uma situação, possui um enredo, poucos personagens e que tem como a:

(...) possibilidade de o livro de imagens poder contar uma história, de penetrar no mundo do encantamento, faz o tempo do real e da magia conviverem, por exemplo, na mesma página, podendo alterar a lógica temporal e espacial, tudo isso apenas através das imagens. Os códigos imagéticos (como as cores, o traço, o volume, a posição dos objetos na página, entre outros) dão destaque à narrativa, por isso é que se diz que podemos “ler imagens” [...]. (<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/livro-de-imagens>. Acesso em: 13 dez. 2019).

Outros estudiosos conceituam *livro de imagem* como:

- Livros de imagem são livros sem texto. As imagens é que contam a história (CAMARGO, p.1995);
- Chamado de “livro de imagem, álbum de figuras, álbum ilustrado, história muda, história sem palavras, livro de estampas, livro de figuras, livro mudo, texto visual”. (CAMARGO, p.1995);
- [...] o leitor é o responsável em transformar o enredo da história em palavras, engendrando a linguagem verbal com a linguagem visual, narrando o que as imagens sugerem (ZILBERMAN, p. 1998).
- [...] imagens na composição da história e permitem uma elaboração fértil da linguagem visual. Ensinam que é possível dizer coisas sem usar palavras (CARNEIRO; MANINI, p. 2013).

Dessa forma, os livros infantis sem textos são chamados de livros de imagens ou de narrativa muda e usam apenas imagens. O livro de imagem facilita a leitura das crianças que ainda não lêem palavras e recorrem exclusivamente à linguagem. Por ser lúdica, a imagem ajuda na visualização prazerosa das páginas; ajuda a organizar o pensamento, quebra o ritmo em textos longos; apoia a leitura do ponto de vista do enredo ao construir formas, personagens, cenários; enfim, ajuda na construção do pensamento da criança.

Além disso, para direcionar um olhar, analisar e buscar identificar os símbolos no livro de imagem que não tem texto escrito, dar sentido a uma narrativa mediada pelas imagens, trabalha-se com a ilustração (refere-se ao desenho, gravura ou imagem) que acompanha ou não o texto do livro de imagem, e que quem conduz o leitor ao mundo da imaginação, sendo possível fazer diversas leituras de uma mesma história.

Assim, a leitura vai muito além de uma imagem colocada para que o aluno faça a observação do que está vendo, uma leitura de mundo que ele possui, misturando sua vivência pessoal e do que o autor da imagem quer passar para quem vai apreciar o que está ao alcance de seus olhos. Conforme nos diz Paulo Freire, educador mundialmente conhecido pelo seu processo de alfabetização, “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Isto quer dizer que antes de uma pessoa ser alfabetizada e aprender a decodificar, ela sabe ler de maneira implícita, não as palavras grafadas em textos, mas saber ler o “mundo”.



Dessa forma, a proposta pedagógica para a exploração do livro de imagem dá destaque a um trabalho que venha deflagrar o gosto e prazer da leitura de forma lúdica e que possibilite, além de prazer, o saber, pois o livro de imagem é indispensável para as crianças da educação infantil e pode estimular a oralidade e o entendimento da linguagem visual, seu objetivo principal é deixar a criança se expressar.

A proposta pode ser aplicada em turmas com alunos da educação infantil na faixa etária de cinco anos em processo de letramento e de alfabetização, possibilitando o leitor a geração de novas histórias. Parte-se do pressuposto que a criança não alfabetizada pode produzir um texto oral e construir sentidos para uma história só com imagens. Lúcia Santaella destaca ainda que “Podemos chamar de leitor não apenas que lê livros, mas também o que lê imagens.” (SANTAELLA, 2012).

Quanto à escolha da fundamentação teórica para exploração do livro de imagem, recorreremos à abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (que trabalha a leitura de obra de arte), mas que podemos expandir para a leitura de imagens de modo geral. A ideia foi adaptar seus pressupostos teóricos para adequar uma proposta pedagógica para exploração do livro de imagem.

Ao pesquisar sobre a proposta triangular de Ana Mae, percebe-se que pode ser adaptada para conceber múltiplas leituras de um livro de imagem. A autora coloca três eixos norteadores para esse tipo de trabalho. No primeiro eixo: a *contextualização*, na qual o professor deve contextualizar a obra que vai ser apresentada ao seu aluno com os dias atuais, além disso, deve saber em que ano e em que momento histórico da produção, as características das obras dos autores, etc.

No segundo eixo, a *apreciação*, requer descrição, julgamento, interpretação, exigindo do leitor criatividade, percepção dos detalhes, saber olhar e ver além do visível, reconhecendo os seus elementos visuais, texturas, dimensões, materiais utilizados, etc. Um momento para aproveitar todas as possibilidades de expressão dos sentimentos e emoções das crianças, bem como estimular a fazer interpretação das imagens contidas no livro de imagem.

No terceiro eixo, a *produção*, momento em que o professor deixa o aluno livre para entender as imagens observadas e, através dessa experiência, ter sua inspiração e de desafiar a criança a estabelecer conexões diversas e representá-las através de expressões artísticas, preservando a criatividade. Deve dar oportunidade para que o aluno use sua imaginação e sua livre expressão, desenvolvendo releituras do livro imagem ou até mesmo deixando que ele crie seu próprio texto que se constrói a partir de um referencial de imagens, que só é possível quando existe uma compreensão a respeito das mesmas.



Além disso, outras atividades podem ser sugeridas: desenhar, fazer esculturas, dramatizar, dançar, fazer colagens, teatro de fantoches, confecção de livros, utilização de dobraduras, que estabelecem conexões com outras linguagens. Carneiro e Manini (2013, p. 76) reafirmam que: “[...] Mas, acima de tudo, a leitura de imagens na Literatura Infantil deve ser um instrumento de prazer, que permite explorar outros mundos reais ou imaginários, que nos aproxima de outras pessoas e de outras ideias”.

Dessa forma, por meio da contextualização, da leitura de imagem e do fazer artístico, a Abordagem Triangular possui intenções educativas e atua como um mecanismo de investigação e, Ana Mae ressalta “[...] qualquer conteúdo, de qualquer natureza visual estética, pode ser explorado, interpretado e operacionalizado através da Proposta Triangular”. (BARBOSA, 1998).

Portanto, o professor deve dar oportunidades aos alunos da Educação Infantil para que observem com um olhar mais crítico e atento os livros que contém imagens que lhes são apresentadas desenvolvendo a fruição estética, a multiplicidade de sentidos que vão gerar o prazer por novas leituras significativas, conduzindo o leitor à leitura com produção de sentidos e significados, construídos ao longo do seu processo de desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, o processo de leitura tem um papel importante na vida das pessoas. É através dela que as pessoas podem manter suas relações uns com os outros, interagir com o mundo, fazer associações e obter novos conhecimentos. Assim, a mediação da leitura pode favorecer a estes leitores seu desenvolvimento de habilidades e competências, provocar o encantamento e despertar o gosto e prazer pela leitura através de momentos lúdicos.

Nesta condição, ler imagens é muito importante. Nesse sentido, destaca-se a importância do professor como mediador do processo da exploração de leituras do livro de imagem, através das ilustrações, cores, a disposição das imagens que contribuem para a compreensão desse livro como instrumento de imaginação, afetividade e raciocínio para a formação crítica do indivíduo. Também é importante lembrar que não existe uma forma única para trabalhar com a leitura de imagens. É oportuno que os professores tenham condições de conhecer, estudar, experimentar e criar outras propostas (por que não?) para melhorar a qualidade da aprendizagem das crianças.

A utilização do livro de imagem na educação infantil não apenas contribui para a aprendizagem da criança, como possibilita ao educador tornar suas aulas mais dinâmicas e



prazerosas. Defender uma prática pedagógica a partir da leitura do livro de imagem tendo como ponto de partida as imagens que contam histórias nos remete a liberdade, e não existem limites para a fantasia para que as crianças construam suas histórias de forma que se priorize o desenvolvimento de suas habilidades e competências, contemplando uma dimensão onde ocorra uma formação plena dos alunos, trazendo mudanças significativas para o seu processo ensino-aprendizagem. Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. Esse é um dos desafios dos professores para a formação de crianças leitoras, futuros adultos leitores.

Finalmente, as reflexões geradas nesse trabalho podem servir de ponto de partida para educadores para se trabalhar o livro de imagens, no sentido que possam criar condições que favoreçam o desenvolvimento de estratégias que tornem possível a formação de alunos/leitores autônomos e críticos, independentes e conscientes de sua função de coprodutor de sentidos, que os leva a universo imaginário contido nos livros infantis.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo, Perspectiva, 2007.

BELMIRO, Celia Abicalil. **Livro de imagens**. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/livro-de-imagens>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

NETTO R. CAVALCANTE, L.E. et al. **Curso Formação de Mediadores de Leitura**. Ilustrado por Rafael Limaverde. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018, 192 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Questões da nossa época, 13).

MANINI, Miriam Paula; CARNEIRO, Liliane Bernardes. **Leitura de imagens na literatura infantil: desafios e perspectivas na era da informação**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/123456789/1112>. 2013>. Acesso em: 28 fev. 2020.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu Ensino).

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 10ª edição – São Paulo: Global, 1998.